

FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA ALTERNATIVA DE MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Aldiciane Pazinato¹

Universidade de Passo Fundo

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo: Este artigo abordará a formação continuada e as suas contribuições para os docentes do Ensino Fundamental, utilizando como exemplo o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. O objetivo deste trabalho é apresentar a formação continuada como uma das alternativas de melhoria da qualidade da educação. Pretende-se relacionar a teoria referente à formação continuada e a prática do PNAIC ocorrida no município de Passo Fundo, apresentando as vantagens e os benefícios de investirmos em formação docente. Diversos autores serão colocados em discussão para referenciar a formação continuada, entre eles, Alarcão, Brzezinski, Kramer, Mello, Nóvoa e Pérez Gómez. Ao finalizar a pesquisa é visível a importância que tem a formação continuada e o quanto esta necessita ser incentivada pelos gestores, pois os professores precisam de espaços e tempo para estudos, pesquisa, diálogo, reflexões, trocas e, compartilhamentos de ideias e sugestões, evidenciando a realidade e o contexto no qual atuam, a prática pedagógica desenvolvida, a qual envolve planejamento, metodologia, recursos humanos, materiais e a avaliação, diagnosticando a aprendizagem do aluno e o seu próprio trabalho, sendo uma maneira de fortalecimento da reflexão pedagógica, da mudança e transformação da atuação profissional do docente do Ensino Fundamental.

Palavras-Chave: Docentes. Formação continuada. Ensino Fundamental. Qualidade.

Introdução

Analisar a qualidade da educação brasileira, atualmente, é nos reportarmos instantaneamente e primeiramente ao Ensino Fundamental, pois este segmento constitui a base imprescindível da formação e da alfabetização das crianças ingressantes na escola. É fundamental a importância e a relevância dada a este nível do ensino, o qual determinará a continuidade dos estudos dos alunos, que tornar-se-ão futuros cidadãos atuantes na sociedade e efetivos profissionais. As alternativas de incentivos governamentais é prioridade para uma educação de qualidade, como por exemplo, recursos financeiros, recursos humanos qualificados, materiais pedagógicos, materiais de infraestrutura, valorização dos profissionais, apoio à formação continuada e estudos, entre outros.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade de Passo Fundo; Graduada em Pedagogia: habilitação: Magistério da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental pela ULBRA; Pós-Graduada em Pedagogia Gestora: ênfase em Administração, Supervisão e Orientação Educacional Pela Portal Faculdades; Pós-Graduada em Psicopedagogia Institucional pela Portal Faculdades. Integrante dos grupos de pesquisa: Improvisação docente no cenário da expansão da educação superior: o problema da identidade do professor, A formação do professor pesquisador da educação básica, ambos coordenados pelo Prof. PhD. Altair Alberto Fávero. Professora e Coordenadora Pedagógica dos Anos Iniciais do município de Passo Fundo/RS. Email: aldicianepazinato@yahoo.com.br

O objetivo deste trabalho é apresentar a formação continuada como uma das alternativas de melhoria da qualidade da educação, enfatizando os docentes que atuam no Ensino Fundamental e utilizando como exemplo um programa de governo, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Pretende-se relacionar a teoria referente à formação continuada e a prática do PNAIC ocorrida no município de Passo Fundo, apresentando as vantagens e os benefícios de investir em formação docente.

Formação Continuada: ação do PNAIC

Compreendemos a importância do educador na construção de uma educação de qualidade, pois esta encontra-se intimamente ligada com a qualidade das interações pedagógicas realizadas nas instituições de ensino, as quais dependem da identidade, da competência e da formação do educador. A formação do docente é entendida como um processo contínuo que se inicia com o magistério, a graduação e se estende por toda a vida profissional.

Brzezinski (2002) considera que, o professor é aquele profissional que precisa associar um conjunto de capacidades e habilidades pessoais, teóricas e práticas, em um processo constante de tomada de decisão cujo produto é o outro, ser humano como ele. Essa identidade entre os sujeitos no processo educativo implica também, o ato de educar ser recíproco, pois, se os dois sujeitos interagem, professor e aluno se educam no processo.

É o docente que auxilia o aluno a selecionar as informações, torná-las significativas e construir conceitos. É o professor que, pela relação pessoal e o diálogo, imprime o sentido humano e comunicativo no processo de aprendizagem. Cabe aos docentes, organizada e articuladamente, enfrentar as crises assumindo o papel de investigadores de seu próprio trabalho e campo de atuação, qualificar-se permanentemente, redimensionando conhecimentos e metodologias e, ainda, organizar-se para se fortalecer participando das decisões que envolvem seu trabalho nas várias instâncias a que se vincula, lutando por melhores condições, tendo a ética e a solidariedade como princípio e práticas cotidianas.

Pérez Gómez afirma que (1995, p. 110) “O profissional competente actua refletindo na acção, criando uma nova realidade, experimentando, corrigindo e inventando através do diálogo que estabelece com essa mesma realidade”. Neste sentido, percebe-se que os encontros contínuos de formação do PNAIC desencadeiam entre os professores uma série de questionamentos para refletir e debater sobre a prática pedagógica exercida em cada escola, nas quais atuam como profissionais que são, responsáveis e comprometidos com a qualidade da educação; levantando dúvidas e possíveis hipóteses de solução das dificuldades encontradas em seu contexto de trabalho. É preciso que a formação docente propicie a oportunidade de refazer o percurso de aprendizagem para torná-los professores pensantes, capazes de contribuir para a melhoria da qualidade da educação. De acordo com Kramer (1999 p.164):

A história de vida dos professores é uma porta para a compreensão do homem como sujeito com voz e vez. Falar da vida, da história implica trazer para a cena lembranças que se conjugam com o prazer de recordar, de trazer o velho para encontrar-se com o novo. Assim, a voz do professor torna-se produção de conhecimento sobre a escola,

sobre ser professor, abrindo canais de significação sobre suas opções, seus caminhos, os sins e nãoos que compuseram suas vidas. Além disso, ao rememorar sua história, o professor ressignifica a própria história de seu tempo.

Para isso, devem ser levados em consideração os princípios pedagógicos: a interdisciplinaridade, a transversalidade, a contextualização e a integração de áreas em projetos de ensino. A prática da formação docente é o ensino e, o objeto por excelência da pesquisa deve estar presente constantemente neste processo, o que é visível no PNAIC, pois este possibilita o contato direto com o estudo, a investigação e a descoberta. Ensinar requer dispor e mobilizar conhecimentos para improvisar, intuir, atribuir valores e fazer julgamentos que fundamentem a ação mais pertinente e eficaz possível. Como ressalta Nóvoa (1995, p. 29) “O incremento de experiências inovadoras e a sua disseminação podem revelar-se extremamente úteis e consolidar práticas diferenciadas de formação contínua”.

A tarefa do PNAIC é um saber-fazer sólido, teórico e prático, criativo a ponto de permitir ao profissional decidir em contextos instáveis, indeterminados e complexos, tornando cada situação uma novidade que exige reflexão e diálogo com a realidade. Assim, o profissional reflexivo é também, aquele que sabe como suas competências são constituídas, que é capaz de entender sua própria ação e explicar por que tomou determinada decisão, mobilizando para isso os seus conhecimentos, envolvendo situações de formação e exercício. Esta situação de diálogo e reflexão da prática pedagógica é vivenciada pelos professores em cada encontro de formação do programa.

O professor precisa entender sobre o desenvolvimento da criança e sua aprendizagem, de modo, integrado com os demais conhecimentos do processo de formação docente. A importância da prática decorre do significado que se atribui à competência do professor para ensinar e fazer aprender, em situações concretas, contextualizadas. Ainda, é necessário dominar a língua portuguesa, a matemática, a informática e as linguagens de expressão artística; sendo capaz de empregar as linguagens como recurso de autoaprendizagem e de utilizá-las em sua atividade docente, como meio de comunicação com o aluno e, como recurso capaz de ajudá-lo a organizar cognitivamente a realidade, a construir o conhecimento e a negociá-lo com os outros.

A participação na formação continuada do PNAIC faz com que o governo disponibilize para as escolas materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais, o que auxilia significativamente e diversifica o trabalho realizado em sala de aula. Além de que, os estudos desenvolvidos nas formações oportunizam a socialização entre os colegas de metodologias diferenciadas, a troca e o compartilhamento de ideias, sugestões de atividades, jogos, dinâmicas, brincadeiras, materiais construídos pelo professor e pelo aluno, discutem e apresentam suas realidades institucionais e dos alunos, mesmo que todas pertencem ao mesmo município destacam as diferenças existentes, as dificuldades de aprendizagem que enfrentam e como tentam minimizá-las, o árduo trabalho com os alunos incluídos e os recursos disponíveis para auxiliá-los, a importância da utilização do material concreto e seus inúmeros benefícios.

A profissionalização do professor depende de sua competência em fazer avaliações, realizar julgamentos e agir com autonomia diante dos conflitos e dilemas éticos, bem como de

gerenciar seu próprio desenvolvimento profissional por meio da educação continuada. Isso se refere não só aos professores, que são responsáveis pela sala de aula, mas também a todos aqueles que apoiam o processo de ensino e aprendizagem, como diretores, supervisores, coordenadores e orientadores educacionais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394 (1996, tít. VI, art. 67, inc. II e V), em consonância com essa demanda atual do mundo do trabalho, afirma que os sistemas de ensino deverão promover a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes “aperfeiçoamento profissional continuado” e “período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho”:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

II. Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

V. Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

Mello (2004, p. 93-95) afirma que, zelar pela aprendizagem dos alunos exige do professor transformar sua relação com o saber, seu modo de ensinar e sua identidade. As competências que caracterizam esse novo professor:

1. Considerar os conhecimentos construídos pelos alunos fora da escola;
2. Considerar os conhecimentos a serem construídos como produção cultural socialmente significada, que devem ser mobilizados em situações concretas;
3. Identificar e explicitar as competências a serem construídas pelos alunos em cada situação, como construção coletiva de professores e alunos;
4. Considerar, explicitar e explorar as relações interdisciplinares;
5. Trabalhar por problemas, pois aproxima a produção escolar da prática social;
6. Contextualizar os conhecimentos, os problemas e as atividades;
7. Criar e utilizar vários meios de ensino;
8. Negociar projetos dos e com os alunos e gerenciá-los coletivamente;
9. Adotar um planejamento flexível e saber improvisar;
10. Desenvolver uma avaliação formativa e permanente durante o trabalho, considerando parte integrante do processo de ensino e aprendizagem;
11. Programar e explicitar para os alunos o contrato didático.

É justamente a diversidade de conhecimentos e de competências profissionais que irá caracterizar a equipe das diferentes escolas e suas necessidades de desenvolvimento profissional, seja em termos da equipe, como um todo, seja em termos individuais. Portanto, os professores precisam de qualificação, tanto na área pedagógica como nos campos específicos do conhecimento. Nesse sentido, a formação inicial deve passar por reformulações profundas, o que implica garantir ao profissional um conhecimento mínimo básico. É necessário desenvolver a habilidade de pesquisar, refletir e dialogar a teoria e a prática, de maneira satisfatória.

O diálogo, a pesquisa e a reflexão desencadeiam a estes professores participantes do PNAIC, um planejamento de melhor qualidade, a utilização de recursos diversificados e variados em suas aulas, entendem o processo de ensino e aprendizagem como construção e apropriação de conceitos, visualizam formas diferentes de abordar um tema ou conteúdo, compreendem a avaliação como forma de diagnóstico da aprendizagem do aluno e do trabalho do próprio professor, ou seja, reflexão da ação pedagógica.

A obrigatoriedade do curso superior, por exemplo, não é garantia de qualidade. Um grande número de instituições não oferece o mínimo necessário para formar nossos educadores. Precisamos criar uma política de certificação nacional, que não precisa ser obrigatória, mas, que ofereça algum benefício aos participantes, diferenciando o profissional que estuda e investe na qualidade de seu trabalho, como em qualquer outra profissão. É essencial prever tanto o aprendizado inicial para exercer a profissão como a atualização constante.

Ao referenciar a formação oferecida pelo PNAIC aos docentes do Ensino Fundamental, é perceptível a riqueza de conhecimentos que perpassa os encontros de estudos, a maravilhosa troca de experiências, tanto positivas quanto preocupantes, tornando a formação continuada significativa, pois esta vai ao encontro da realidade vivenciada, relacionando o que a teoria afirma com a prática de sala de aula, o compartilhamento de ideias e sugestões de atividades diferenciadas. Alarcão (2011, p. 49) expressa:

Os formadores de professores tem uma grande responsabilidade na ajuda ao desenvolvimento desta capacidade de pensar autônoma e sistematicamente. E tem vindo a ser desenvolvidas numa série de estratégias de grande valor formativo, com algum destaque para a pesquisa-ação no que concerne à formação de professores em contexto de trabalho.

Redimensionar o papel do professor na dinâmica de formar-se em ação; trata de formar-se, também, em relação, em diálogo com os outros professores, com as crianças, as famílias e todos os envolvidos no cenário institucional, refletindo sobre as práticas, reordenando metas, construindo objetivos e sentidos coletivamente. Além de tudo, é direito de todo professor a possibilidade de transformar-se e enriquecer-se no diálogo com diversas teorias e múltiplas experiências, com o conhecimento e a cultura, para que tome posse de sua palavra, de sua prática.

Considerações Finais

Este artigo pretendeu analisar as contribuições da formação continuada no Ensino Fundamental, como alternativa de melhoria da qualidade da educação brasileira. Verifica-se que há educadores preocupados com a situação da formação docente permanente docente no Brasil e, estes buscam alternativas para amenizar a problemática que se apresenta. As iniciativas e os estudos ainda são recentes, mas o reconhecimento da necessidade de repensarmos a formação docente no Ensino Fundamental são alguns “passos” da caminhada que temos pela frente, a longo prazo.

A formação continuada de docentes do Ensino Fundamental possibilita ao professor tornar-se um pesquisador, participar da construção do Projeto Pedagógico da sua Instituição, trabalhar em equipe, frequentar grupos de estudos, possuir uma visão interdisciplinar, aplicando no seu cotidiano, entender o processo de ensino e aprendizagem como construção de saberes e não transmissão.

Isso supõe que, o profissional docente constroi o seu conhecimento pedagógico individualmente e no coletivo, demonstrando que por si só nada é possível ou fica limitado, pois para

as mudanças alcançarem o nível de significação é preciso estar engajado com todos os envolvidos, visando o fortalecimento dos objetivos, do processo de desenvolvimento e das avaliações decorrentes de uma ação reflexiva e comprometida. Formação é descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir.

Necessitamos formar profissionais capazes de refletir sobre a sua própria prática e atuar de forma inteligente e transformadora, a fim de educar cidadãos críticos e ativos. Além de palestras, seminários, especializações, mestrado e doutorado que fazem parte da formação continuada; a prática do professor é fonte permanente de conhecimento, a investigação constante que caracteriza o docente pesquisador é o que transforma e consolida a qualidade da educação.

Referências

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. DECRETO – Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da União. Brasília: 23 de dezembro de 1996.

BRZEZINSKI, Iria. *Profissão Professor: Identidade e Profissionalização Docente*. Brasília: Plano Editora, 2002.

KRAMER, Sonia (Org.). *Infância e Educação Infantil*. São Paulo: Papyrus, 1999.

MELLO, Guiomar Namó de. *Educação Escolar Brasileira: O que trouxemos do Século XX?* Porto Alegre: Artmed, 2004.

NÓVOA, António (Org.). Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. p. 13-33.

PÉREZ GÓMEZ, Angel. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, António (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. p. 93-114.